



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UM NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA PARA O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA THAÍS DE ARAUJO; EVANDRA COSTA; RENATA FIGUEREIDO CARVALHO; RODRIGO FARIA DORNELAS; KATIANE MARTINS MENDONÇA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O estágio de enfermagem é fundamental para o crescimento profissional, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a graduação. Além disso, há o desenvolvimento de competências essenciais para o futuro profissional. A vigilância epidemiológica hospitalar é realizada pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) que é uma ferramenta importante na geração de informações sobre a condição de saúde da população e fornece subsídios para propor ações de promoção à saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato acerca dos conhecimentos aprendidos, desafios enfrentados e atividades desenvolvidas no estágio supervisionado de gestão na unidade de vigilância em saúde em um hospital escola, de grande porte, em Goiânia-GO. Ademais, demonstra os resultados positivos do estágio que resultou na criação de produtos que irão subsidiar as ações realizadas no NHE, evidenciando a importância do monitoramento epidemiológico hospitalar para a prevenção e controle de agravos fornecendo dados cruciais para a saúde pública. **DISCUSSÃO:** Os hospitais desempenham um papel crucial na vigilância epidemiológica, monitorando agravos e detectando doenças e agravos por meio do NHE que realizam diversas ações. Vivenciar essas atividades *in loco* fazem a diferença na formação de um profissional da saúde. Alguns fatores intervenientes que podem afetar esse impacto na formação e no serviço envolvem a escassez de profissionais, a invisibilidade do setor frente à gestão e a presença de protocolos atualizados. Em todas essas ações, o estagiário pode atuar, de modo a contribuir com o serviço e aprimorar os processos. **CONCLUSÃO:** O estágio capacita os estudantes para o mercado de trabalho, ampliando sua visão sobre saúde e desenvolvendo habilidades e competências na gestão. No NHE, as ações proporcionam olhar crítico sobre a situação de saúde da população e fornecem conhecimentos essenciais para controle dos riscos e danos à saúde humana.

Palavras-chave: Enfermagem; Vigilância em Saúde Pública; Serviços de Vigilância Epidemiológica; Apoio ao Desenvolvimento de Recursos Humanos; Gestão em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado de enfermagem representa um período crucial de aprendizado e crescimento profissional e pessoal, proporcionando uma ampliação dos conhecimentos. Essa experiência permite o confronto entre o conhecimento adquirido com a realidade de um ambiente de trabalho (Silva, et al., 2019). Durante o estágio, os estudantes têm a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e aprimorar suas habilidades, desenvolvendo competências com responsabilidade, autonomia e segurança. A associação teórico-prática é fundamental para o desenvolvimento da liderança, uma vez que capacita os estudantes a assumir papéis de liderança eficazes na gestão da enfermagem.

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem o dever de contribuir com a formação de profissionais para a saúde (Canônico e Brêtas, 2008). O estágio supervisionado fornece diferentes cenários dentro do SUS, permitindo compreender o papel do sistema nas instituições e na comunidade. Desse modo, é essencial a imersão do acadêmico neste contexto, para compreensão das políticas e diretrizes do SUS e formação de profissionais capacitados para atuar com competência na área da saúde pública.

A epidemiologia constitui um dos pilares fundamentais na formação de recursos humanos na saúde, pois permite conhecer a situação de saúde da comunidade, identificar os determinantes das enfermidades, reconhecer grupos vulneráveis e colaborar no controle de agravos e nas ações de promoção à saúde (Gomes, 1994). Dessa forma, a vigilância em saúde emerge como uma área de atuação de grande relevância para a enfermagem, alinhada nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que delineiam as competências do profissional de enfermagem na capacitação de um profissional que saiba lidar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (Colliselli, et al., 2009).

A Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS) articula diversos aspectos da vigilância em saúde, incluindo a epidemiológica, ambiental, do trabalhador e sanitária, alinhando com as políticas de saúde no âmbito do SUS. Nesse contexto, a PNVS define a vigilância epidemiológica como o conjunto de ações que proporcionam o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças, transmissíveis e não-transmissíveis, e agravos à saúde (Brasil, 2018).

Ao analisar o contexto hospitalar, a Portaria GM/MS nº 1.693, de 23 de julho de 2021, institui a Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH) como um conjunto de serviços para detectar os fatores e condicionantes da saúde individual e coletiva no ambiente hospitalar, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças, transmissíveis e não-transmissíveis, e agravos à saúde (Brasil, 2021). Os Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE) são responsáveis pela execução da VEH, fornecendo informações estratégicas para a organização, preparação e resposta do serviço hospitalar no manejo de eventos de interesse à saúde (Brasil, 2021).

Compreender esse cenário da gestão sob a perspectiva da vigilância epidemiológica em um núcleo hospitalar contribuirá para a formação em enfermagem de modo a ampliar a visão do futuro enfermeiro sobre as áreas de atuação e o funcionamento das redes de atenção à saúde. O estágio também contribui individualmente para o desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis tanto para a vida pessoal quanto para a carreira profissional.

O objetivo do trabalho é discorrer sobre as experiências vivenciadas, os desafios enfrentados e os conhecimentos proporcionados pelos estágios supervisionados realizados no serviço do NHE em um hospital escola de referência em Goiânia. As atividades somaram 224 horas e fazem parte da grade curricular do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG).

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado de gestão em vigilância em saúde por uma acadêmica de enfermagem da Faculdade de Enfermagem de uma Universidade da Rede Federal de Ensino. As atividades ocorreram na Unidade de Vigilância em Saúde (UVS) de um hospital escola de referência em Goiânia, Goiás. O período compreendido foi entre abril e maio de 2024, contabilizando 224 horas e proporcionou importantes subsídios para a formação profissional como futura enfermeira.

O estágio foi desafiador, sendo a primeira vez em que o acadêmico enfrenta

experiências profissionais sem a supervisão direta dos professores. No entanto, foi uma experiência exitosa, resultando na absorção de muitos conhecimentos. A UVS do hospital referenciado é composta pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) e o Serviço de Controle de Infecções Relacionada à Assistência em Saúde (SCIRAS), mas atividades se focalizaram dentro do NHE, que é composto pela vigilância epidemiológica e o Registro Hospitalar de Câncer (RHC).

No NHE, foi possível compreender a rotina do local e o fluxo de notificações dos agravos de notificação compulsória. A priori, houve uma introdução aos Sistemas de Informação em Saúde (SIS), incluindo o Sinan Net, Sinan Online, e-SUS Notifica e o SIVEP Gripe. Além disso, além de outras ferramentas que subsidiam o processo de investigação das informações.

Durante o estágio os técnicos administrativos estavam em greve, então houve redução da quantidade de contingente profissional e, consequentemente, um acúmulo na quantidade de notificações a serem organizadas no sistema. No entanto, mesmo com esse cenário, foi possível dar continuidade às atividades desempenhadas na unidade, como as notificações, investigações e encerramentos dos agravos. Além disso, foi realizada a digitalização de todas as notificações para alimentação do arquivo virtual da unidade e ocorreu a análise diária dos resultados dos exames e da alta dos pacientes.

Com base nisso, como resultado do estágio foi possível compreender todo o fluxo dentro da unidade e realizar ações benéficas ao setor por meio da apresentação de produtos. Entre eles, tem-se o desenvolvimento de Procedimento Operacional Padrão (POP) acerca da notificação de Síndrome Gripal (SG) na plataforma do e-SUS Notifica e a criação em colaboração com a gestora da unidade de UVS de uma planilha para monitoramento diário de SG e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19. Somando a isso, o período de estágio proporcionou a realização de visitas às unidades de hemodiálise e a diálise peritoneal para conhecimento das atividades realizada e verificação de indicadores relacionados à vigilância em saúde.

Diante de uma nova experiência como acadêmica, surgiu a percepção da necessidade de um fluxograma para facilitar a compreensão das etapas notificações dentro da unidade, visando padronizar as ações para futuros estagiários. Desse modo, foi desenvolvido a ferramenta que delinea os passos das atividades de notificação compulsórias dos agravos. Isso é particularmente importante, dado que a unidade recebe muitos estagiários por ser parte de um hospital escola e ter uma ferramenta que proporciona informações rápidas e claras é fundamental para fomentar a alimentação dos SIS e promover ações de vigilância epidemiológica.

Além disso, foi possível conhecer e compreender o processo de notificação dos cânceres, realizado pelo RHC. A atividade é feita retroativamente, analisando dados de dois anos atrás, seguido de uma investigação de seis meses sobre a condição do paciente, cujas informações são enviadas ao Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Durante o período, ficou evidente a importância do monitoramento da vigilância para um hospital, pois é o lugar de entrada para diversos agravos que fornecem dados essenciais para o conhecimento do perfil de adoecimento da população, além de auxiliar na prevenção de agravos, controlar epidemias, identificar riscos de modo a subsidiar as ações de promoção à saúde.

3 DISCUSSÃO

O reconhecimento dos hospitais nas redes de vigilância epidemiológica é amplamente estabelecido. Eles desempenham um papel crucial no sistema de saúde, atendendo um grande volume de casos, proporcionando o monitoramento de agravos o que subsidia a tomada de decisão. As ações do NHE têm por objetivo detectar, de modo oportuno, as doenças

transmissíveis e os agravos de importância nacional, estadual ou internacional, bem como a alteração do padrão epidemiológico em regiões estratégicas do país (Escosteguy, Pereira e Medronho, 2017).

Dentro da vigilância à saúde hospitalar é evidente a necessidade de equipes multidisciplinares, compreensão da importância dos SIS, atividades de planejamento, assessoria, monitoramento e avaliação e a compreensão do papel da epidemiologia como ferramenta fundamental para o gerenciamento da informação (Escosteguy, Pereira e Medronho, 2017). No contexto do hospital escola, observa-se uma equipe multiprofissional formada por enfermeiros e farmacêuticos capacitados na realização de suas atividades, fomentando dados de suma importância para a saúde pública.

As atividades realizadas no NHE incluem a notificação dos óbitos obrigatórios, elaboração dos relatórios trimestrais, publicação de boletins epidemiológicos, atualização de POPs, manutenção do fluxo de notificação de agravos e doenças, realização de ações de extensão, ensino e pesquisa, atualização de planilhas, busca ativa e laboratorial e investigação e encerramento dos agravos nos seus respectivos SIS.

No entanto, ao analisar a portaria nº 2.743/2022, que institui a Rede de Vigilância Epidemiológica nas Unidades de Saúde da Atenção Secundária e Terciária no Estado de Goiás, percebe-se que a atividade não está como recomendada. Visto que o hospital possui 243 leitos deveria possuir uma equipe de 2 profissionais de nível superior, 1 técnico de enfermagem e 1 técnico administrativo. Entretanto, essa não é a realidade encontrada no serviço, que possui somente 3 profissionais de nível superior o que leva a sobrecarga do serviço, comprometendo a eficácia e qualidade.

A notificação compulsória, conforme a portaria nº 204 de fevereiro de 2016, prevê como comunicação obrigatória à autoridade de saúde, realizada pelos profissionais de saúde de estabelecimentos de saúde, públicos ou privados, sobre a ocorrência de suspeita ou confirmação de doença, agravo ou evento de saúde pública, podendo ser imediata ou semanal. A importância das notificações compulsórias na saúde está diretamente relacionada com o monitoramento de doenças, detecção precoce de surtos, intervenção direta das autoridades de saúde e avaliação de dados para subsidiar as políticas públicas (Puppim, 2023).

No entanto, períodos de greve como o vivenciado podem levar a subnotificações o que impacta negativamente tanto na vigilância epidemiológica quanto na formulação e implementação de políticas públicas (Evangelista, *et al.*, 2022). Tal cenário pode mascarar a magnitude dos agravos, impedindo a detecção precoce de surtos, comprometendo o planejamento de recursos, dificultando ações de controle e consequentemente fragilizando o tratamento, potencializando o risco (Puppim, 2023).

Os NHE desempenham um papel fundamental na vigilância epidemiológica hospitalar, exigindo a atuação de profissionais competentes. O enfermeiro, ao associar suas atividades com a epidemiologia, desempenha um papel crucial na prevenção e vigilância dos agravos, na avaliação e análise do impacto de suas ações, servindo para identificar necessidades, riscos, definir prioridades e melhorar a utilização de recursos. (Gomes, 1994).

4 CONCLUSÃO

O estágio de enfermagem desempenha um papel crucial na capacitação dos estudantes para atuarem no mercado de trabalho, proporcionando a formação de profissionais com visão mais ampla sobre os serviços de saúde. Para os futuros profissionais de enfermagem, essa experiência fortalece não apenas as habilidades de gestão, mas também a compreensão do SUS, as dinâmicas das relações interprofissionais, a importância da vigilância epidemiológica e o papel das redes de atenção à saúde.

Desse modo, a experiência do estágio supervisionado é bem sucedida, pois há o preparo para os desafios do setor de saúde e contribui de forma efetiva para a melhoria do

sistema de saúde como um todo, proporcionando de maneira eficaz uma visão ampla da saúde.

A vigilância em saúde emerge como ponto central nesse desenvolvimento, já que é uma atividade que permite a observação e análise da situação de saúde da população e promove subsídios para ações de controle dos riscos e danos à saúde da comunidade

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução MS/CNS nº 588, de 12 de julho de 2018. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília (DF), 2018 ago 13; Seção 1:87.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 1.693, de 23 de julho de 2021. Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt1693_26_07_2021.html. Acesso em: 03/05/2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html. Acesso em: 04/05/2024.

Brasil. Portaria Nº 2.743/2022., de 29 de novembro de 2022. Fica instituída Rede de Vigilância Epidemiológica nas Unidades de Saúde da Atenção Secundária e Terciária no Estado de Goiás e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Goiás**, Goiânia (GO), 2022 fev 13; página 1.

CANÔNICO, R.P.; BRÊTAS, A.C.P. Significado do Programa Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área de saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, p. 256-261, 2008.

COLLISELLI, L., et al. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Chapecó (SC), v. 62, p. 932-937, 2009.

ESCOSTEGUY, C.C.; PEREIRA, A.G.L.; MEDRONHO, R.A. Três décadas de epidemiologia hospitalar e o desafio da integração da Vigilância em Saúde: reflexões a partir de um caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3365-3379, 2017.

EVANGELISTA, L.E.G., et al. As regulamentações de proteção de dados pessoais no Brasil e em Portugal: o tratamento de dados relativos à saúde no âmbito do Projeto “Sífilis Não”. **Cadernos Ibero - Americanos de Direito Sanitário**, Brasília, v. 11, n.1, p. 10-31, 2022.

GOMES, D.L.S. A epidemiologia para o enfermeiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 2, p. 31-39, 1994.

PUPPIN, A.M. S., et al. Deficiências nas notificações compulsórias: revisão sistemática. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, São José dos Pinhais, v. 16, n. 11, p. 27611-27628, 2023.

SILVA, L.M., et al. Estágio curricular supervisionado: dificuldades e perspectivas vivenciadas por acadêmicos de enfermagem. **Revista eletrônica acervo Saúde**, Recife, n. 18, p. e662-e662, 2019.